

NOME: LEONARDO GOMES DE SOUZA

TÍTULO: GÊNERO E ETNIA: O AFRO-FEMININO EM DESTAQUE

AUTORES: LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES, LEONARDO GOMES DE SOUZA, LEONARDO GOMES DE SOUZA, FERNANDA SOARES WENCESLAU, NATHÁLIA DE OLIVEIRA SOUZA, LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: GÊNERO, ETNIA, RESISTÊNCIA, CONCEIÇÃO EVARISTO.

RESUMO

Este trabalho faz parte do projeto "Estudos de gênero e etnia na literatura e sua repercussão na sociedade". Nesse norte, pretende-se discutir o conceito de gênero como uma realidade social e historicamente construída (Beauvoir, 1970); ao partir da base hegemônica, gênero edifica a diferença hierarquizante entre o masculino e o feminino. (Bourdieu 1999). Em base complementar, a análise do conceito de etnia parte da noção de conjunto de relações identitárias forjadas dentro de sistemas culturais. Estes sistemas são espacialmente estabelecidos e afetivamente constituídos (Le Bossé 2004). Isso se dá no contemporâneo onde o sólido não se sustenta, as realidades se tornaram fluidas e os discursos multifacetados. (BAUMAN, 2001; BERMAN, 1986; HARVEY, 1992). Esse conjunto contribui para a criação da ideia de gênero denunciada por Lauretis (1984). Orientados por esse arcabouço, analisa-se a literatura de Conceição Evaristo. Esta autora espelha em sua arte os dramas do negro feminino, ao construir personagens que encarnam a figura da mulher negra. A afro-brasileira é colocada pelos sistemas dominantes no "não-lugar" do existir e do agir. Este fato mimeticamente localiza a arte desta literata no entre-lugar, espaço miticamente construído como território da resistência e do enfrentamento. Isto como causa das muitas segregações impostas a essa minoria. Deve-se apontar, portanto, para a literatura, aqui a Evaristiana, como aquela que está para a recuperação dos elementos culturais negro-africanas, para a construção de um novo prisma de análise do feminino, mas também, um espaço de luta e reivindicações de alteridades. Esse projeto se caracteriza enquanto extensão pelas palestras, mesas redondas discutindo essa problemática em escolas da Superintendência de ensino de Manhuaçu e a de Carangola. Isso, a fim de se conscientizar a todos sobre as exclusões sofridas por mulheres e/ou negros. Utilizou-se metodologia de cunho bibliográfico pautando-se na análise documental.